



VII Colóquio Internacional São Cristóvão/SE / Brasil
“Educação e Contemporaneidade” 19 a 21 de setembro de 2013
ISSN 1982-3657



I LEVANTAMENTO SOBRE O USO DE DROGAS ENTRE DISCENTES DO COLÉGIO ATHENEU SERGIPENSE

Jeanne Dias da Silva Maia[i]

Ana Cláudia Canário Costa Alves[ii]

Cristiane Campos Lemos[iii]

EIXO – TEMÁTICO: Educação e Políticas Públicas

Resumo

O trabalho teve por objetivo fazer o levantamento da problemática do uso de drogas no Colégio Estadual Atheneu Sergipense, identificando também os possíveis motivos que levam os adolescentes a fazerem uso de substâncias psicotrópicas, bem como o grupo de drogas mais utilizadas, visando também apontar possibilidades de prevenção na escola. Tendo como autores, professores de educação básica da rede estadual de Sergipe e alunos do ensino médio desta instituição de ensino. Para o desenvolvimento do trabalho foram executadas dez ações, dentre elas, palestras, apresentação de filme, aplicação de questionário e construção de gráficos. Os resultados encontrados nesse estudo permitiram obter dados relacionados com o número de alunos usuários de drogas no Colégio Estadual Atheneu Sergipense proporcionando uma visão próxima do real sobre esta problemática para a criação de métodos educativos mais efetivos.

Palavras-chaves: Adolescentes, Drogas e Prevenção.

Abstract

The study aimed to survey the problem of drug use in Escola Estadual Atheneu Sergipense, also identifying possible reasons that lead teenagers to make use of psychotropic substances, as well as the most used group of drugs, also aiming to point possibilities prevention in school. For the development of the research, ten actions were realized, among them, lectures, movie presentation, questionnaire apply and graphics building. The results found in this study allowed to obtain data related to the number of students who used drugs in the Colégio Estadual Atheneu Sergipense providing a close vision to real on this issue to create more effective educational methods.

Keywords: Teenagers, Drugs and Prevention.

INTRODUÇÃO

O uso de drogas lícitas e ilícitas na adolescência atinge cada vez mais adeptos em todo o mundo. Este período em que os jovens vivenciam a transição para a fase adulta apresenta muitos conflitos visto que

envolve o desenvolvimento de competências relacionadas à sociabilização, aquisição de habilidades e tomada de decisões pessoais e interpessoais (VASTERS, 2011). Desta forma, os jovens começam a compartilhar novas experiências, conhecer novos grupos e é neste momento que muitos começam a utilizar as drogas.

Como as drogas são substâncias que alteram o humor, modificam o funcionamento do sistema nervoso central (BERNARDY, 2010), são administradas e consumidas muitas vezes de forma indiscriminada e facilmente encontradas e oferecidas em ambientes ou eventos frequentados por adolescentes, por isso estes se tornam mais vulneráveis a essas substâncias. A Organização Mundial de Saúde – OMS estabelece que pessoas de personalidade frágil e com facilidade de obter drogas são as mais suscetíveis a utilizá-la (FONSECA, 2002).

De acordo com o VI Levantamento sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes do ensino fundamental e médio da rede pública e privada de ensino de vinte e sete capitais brasileiras foi constatado que dos escolares de rede municipal, estadual e federal de Aracaju, 23,80% já usaram drogas psicotrópicas pelo menos uma vez na vida. A droga lícita mais utilizada foi o álcool, seguido pelo uso de tabaco (CARLINI, 2010).

Dentre as drogas ilícitas oferecidas em escolas do estado de Sergipe, 45% corresponde a maconha, 29% ao crack e 18% à cocaína. Além de serem facilmente distribuídos nas escolas, os prédios dos estabelecimentos de ensino são ambientes que contribuem para a utilização dessas substâncias. Banheiros, quadras de esportes e pátios tem se tornam locais que servem de esconderijos para usuários (SEED, 2010). Este fato comprova a falta de fiscalização e orientação por parte daqueles que deveriam prezar pela verdadeira função das escolas.

A adolescência é um período vulnerável, cheia de questionamentos e instabilidade que se caracteriza por uma intensa busca de “si mesmo” e da própria identidade. Nessa fase todos os padrões estabelecidos são questionados, bem como criticadas todas as escolhas de vida feita pelos pais, buscando assim a liberdade e autoafirmação, pois é uma fase do desenvolvimento em que ocorrem mudanças físicas e psicológicas; é quando o indivíduo quer explorar uma variedade de situações com as quais ele ainda não sabe bem como lidar.

Assim sendo, nota-se que o contexto familiar é de fundamental importância nesta fase de vida do indivíduo, pois, da mesma forma que pode edificar, também é capaz de trazer contribuições negativas para o adolescente se não houver eficácia em seus atos educativos. Nesta etapa da vida as relações de amizades também são muito comuns e os laços de amizade são extremamente fortes, onde os amigos são tratados com maior prioridade na vida do adolescente.

De acordo com a pesquisa realizada por Pratta (2006), 14,90% dos responsáveis pelo início do consumo de substâncias psicoativas foram os amigos, enquanto 8,20% afirmaram que a iniciação ao consumo ocorreu na própria família.

Segundo Carlini-Cotrim, 2002, do ponto de vista orgânico, drogas são aquelas substâncias que possuem a capacidade de alterar nosso estado de consciência, nossa percepção. São substâncias que alteram o estado psíquico, físico e mental do consumidor e que causam dependência química e física.

Apesar do incentivo de políticas públicas em relação à prevenção ao uso de drogas nas escolas, observa-se que existe uma carência em relação a esta prática. Desta forma, faz-se necessário efetivar ações que possibilitem a discussão bem como a execução de medidas preventivas. A partir da identificação da origem do problema, devem-se criar estratégias educacionais para prevenir o uso abusivo de drogas. É importante que haja uma interação entre família, escola e estado antes de chegar a números alarmantes e situações incontroláveis.

Toda comunidade escolar deve ser envolvida na prática preventiva, pois, sendo um tema de caráter social

deve perpassar todas as disciplinas. A prevenção quanto ao uso de drogas no âmbito escolar deve ser realizada através de informações sobre o tema, juntamente com conversas familiares, acompanhamento dos jovens, e oferecimento de boas oportunidades para que os alunos não tenham tempo de se envolver com drogas.

Portanto, faz-se necessário refletir sobre essa questão considerando que requer, a princípio, uma postura política, ideológica e, essencialmente, uma postura de humildade, a saber, sempre no papel de aprendiz da construção do conhecimento. A escola deve ir além dos muros dos conteúdos já programados e perceber as reais necessidades de se abordar temas atuais de relevância e preocupações sociais, mesmo percebendo que a escola passa por um momento grave de transição – onde a falência do momento vigente reflete-se no conflito entre o que foi e o que há de vir; entre o velho e o novo.

Equivocadamente, pouco se discute as diversas causas de conflitos, perdendo a oportunidade de busca de novos caminhos, novos encontros, novas saídas e possíveis soluções. Há uma necessidade de tomar o rumo da história, assumindo as rédeas de nosso próprio destino e todas as transformações que realmente tragam o novo, contanto que o este seja adequado ao nosso processo de evolução. A necessidade é de recriar um novo e genuíno sistema de transmissão do saber e construção do conhecimento.

METODOLOGIA

No intróito, através da palestra proferida pelo Agente de Polícia Judiciária e Coordenador do Núcleo de Prevenção às Drogas e Reinserção Social, senhor Givaldo Nascimento dos Santos, no Teatro Atheneu com o tema “Drogas e seus malefícios”, observou-se a aceitação e o grande interesse por parte dos alunos pelo tema apresentado.

A partir daí, objetivando estender as discussões e trabalhar a prevenção do uso de drogas na escola, foi sugerido e idealizado pelas professoras Ana Cláudia, Cristiane Lemos e Jeanne Maia, a realização de uma pesquisa que possibilitasse levantar dados a respeito do uso de drogas por parte dos alunos, e a partir dos resultados, discutir e planejar algumas ações que promovam a conscientização da importância e relevância do tema, agregando possíveis medidas de prevenção ao uso de drogas no contexto escolar.

Existe por parte da comunidade escolar, tanto uma grande preocupação com o tema, quanto uma dificuldade de como se efetivar ações que viabilizem o estreitamento da relação, onde o adolescente possa se sentir acolhido, sem um juízo de julgamento de seu possível envolvimento no contexto das drogas. A partir dessa preocupação elaborou-se um projeto, com cronograma de atividades apresentadas a seguir.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES		
1º MOMENTO	1.	Apresentação do projeto aos alunos do 2º ano e formação de grupo de pesquisa
2º MOMENTO	1.	Apresentação do filme: Cristiane F para os alunos do 2º ano onde as 7 turmas foram divididas em 3 grupos. Turmas: A, B e F -Auditório C e D- Sala de multimídia E e G- Sala do 1º ano L
3º MOMENTO	A. B. C.	Tempestade de idéias com os alunos de todas as turmas dos 2º anos, tendo como base o filme exibido anteriormente, realizada em cada turma com cada uma das professoras envolvidas no

		projeto.
4º MOMENTO	1.	Elaboração dos questionários
5º MOMENTO	19/10/2012 A 1.	Aplicação dos questionários
6º MOMENTO	26/10/2012 A 1.	Contagem dos questionários, conhecimento dos resultados da pesquisa.
7º MOMENTO	1.	Palestra para os pais. Tema: Drogas e seus Malefícios. Palestrante: Senhor Givaldo Nascimento dos Santos – Coordenador do Núcleo de prevenção as Drogas e Reinserção Social.
8º MOMENTO	A. B. C.	Discussão dos resultados da pesquisa; Fundamentação Teórica; Preparação para apresentação do projeto e resultados da pesquisa para os pais de todos os alunos da comunidade escolar.
9º MOMENTO	1.	Segunda palestra para os pais. Apresentação do projeto e resultados da pesquisa aos pais pelos alunos dos segundos anos.
10º MOMENTO	1.	Apresentação dos resultados do projeto para toda a comunidade escolar e alguns convidados no Teatro Atheneu, realizada pelos alunos dos 2º anos, orientados pelas professoras Ana Cláudia, Cristiane Lemos e Jeanne Maia, onde também realizou-se uma peça teatral abordando o tema “Drogas”, com o objetivo de chamar a atenção dos adolescentes para a importância do tema. Peça escrita e dirigida por Lucas Rafael Freire Santos Lima (2º E) e participação de: Maxwell Barros Montalvão Melo (2º E), Odayra Letícia Carvalho de Souza (2º F), Giovane Mangueira Lemos (2º C), Natália Ferreira Rocha (2º F), Talisson Lima da Silva Santos (2º E), Francisco Carlos Santa Rita Müller (2º F), Bruna Roberta dos Santos (2º F). Esta etapa contou com a presença de representantes da Secretaria de Educação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação deste trabalho realizado no Colégio Atheneu Sergipense foi organizado em várias etapas. Durante a apresentação do projeto para as turmas de 2º ano do ensino médio todas as informações foram discutidas com clareza. Neste momento o cronograma de ações foi exposto para todos, e, em seguida, as dúvidas que os discentes tinham eram esclarecidas prontamente pelos professores que coordenam o projeto.

O filme utilizado para informar aos alunos de forma lúdica sobre os efeitos das drogas no corpo e na vida

de um adolescente foi Christiane F, 13 anos, drogada e prostituída. Os alunos assistiram com atenção e contribuíram para que pudessem usufruir de todas as informações presentes nele. Após a exibição, fizeram comentários relacionados à história da protagonista e ficaram impressionados com as cenas fortes que envolvia a trama.

Com base nos aspectos mostrados no filme, os alunos em sala de aula sugeriram às professoras diversos assuntos sobre os quais eles gostariam de obter mais esclarecimentos. O mais relevante foi a sugestão de ser oferecida uma palestra para os pais, para que eles se tornassem mais amigos de seus filhos e que desta forma contribuíssem de uma maneira mais efetiva em suas formações, auxiliando-os em seus conflitos mais pontuais.

Acatando a sugestão dos alunos, os pais foram convidados a participar de uma palestra proferida pelo Coordenador do Núcleo de Prevenção as Drogas e Reinserção Social, Senhor Givaldo Nascimento dos Santos sobre as drogas e seus malefícios, chamando a atenção também para a importância da família na prevenção do combate ao uso de drogas.

Os convites foram distribuídos para todas as turmas da comunidade escolar. Deixando bem claro o objetivo, cerca de 950 convites foram distribuídos. Apesar da relevância do tema e o convite com a participação efetiva da coordenação da escola, destes, apenas 12 pais se fizeram presentes, representando um quantitativo muito abaixo do esperado.

Neste momento, apresentou-se aos pais textos escritos por alunos de algumas turmas do 2º ano onde as professoras orientadoras solicitaram que eles expusessem no papel, palavras que eles gostariam de dizer aos pais, mas não tinham coragem. Eles não precisavam se identificar e a seguir é possível observar alguns relatos na tabela 1.

RELATOS DOS ALUNOS PARA OS PAIS
<i>“Queria que houvesse um diálogo na minha família... Lá em casa NUNCA nós nos sentamos para conversar sobre qualquer que seja o assunto. Todos passam o dia fora e quando chegam, mal falamos uns com os outros. Não agüento mais ver meus pais brigando. Desde a minha infância é a mesma coisa. Vocês brigam se machucam e me machucam ainda mais. Só queria que nós conversássemos mais, que desconfiassem menos e me apoiassem mais. Apesar de tudo tenho muito orgulho de vocês. Amo vocês. Acredito que um dia tudo isso vai mudar.”</i>
<i>“Quando você é criado pela rua e seus pais acham que te deram toda educação possível, você acaba conhecendo coisas e fazendo coisas que talvez um diálogo resolvesse. Quando o único momento que você tem para ficar com seu pai é a noite e neste momento você só ouve reclamação, cobrança e destrato, você acaba se revoltando e esquece do amor que sentia por eles. Ele acaba perdendo o seu respeito, a confiança e só ganha seu desprezo e a vontade de ficar o mais longe possível.”</i>
<i>“Mãe saiba que mesmo não demonstrando eu te amo muito e gostaria de um dia poder confiar em você para contar os meus segredos e um dia poder ouvir um eu te amo de você.”</i>
<i>“Pai, às vezes eu queria mais sua atenção, seu carinho, um abraço teu, ouvir você dizer que me ama de vez em quando. Por que você é tão fechado para mim Tem coisas que faço para chamar sua atenção e você não percebe. Eu te amo muito e te queria mais próximo de mim.”</i>
<i>“Sei que errei, mas quero consertar e recomeçar, pois a mentira acabou com a harmonia da nossa amizade. Mãe desculpe. Estou tentando mudar.”</i>
<i>Minha mãe eu não nada para falar dela por que ela é a melhor mãe do mundo. Meu pai também só que quando chega o fim de semana, no sábado, meu pai sai para beber com os amigos. Como eu estou cansado de estudar a semana toda, eu queria me divertir com meu pai, ..., ele dá mais atenção para os amigos do que a mim. Sei que ele bebe e eu não tenho nada contra, mai, seria bom ele parar. Pai se você tiver no dia da reunião ou palestra quero lhe</i>

pedir, me dê mais atenção, me aconselhe, me ajude, chame minha atenção sobre o que eu não posso fazer. Pai te amo. Mãe também te amo.

”Mainha e Painho vocês são tudo para mim nessa vida, mas como vocês sabem, eu tenho vergonha de conversar com vocês sobre drogas e sexo. Queria através disso que vocês insistissem mais para ver se eu perco essa vergonha. Amo demais vocês. Vocês são MINHA VIDA.”

“Eu amo minha mãe!!! Ela é uma pessoa especial. Pai, o senhor é nota 10... Preciso de mais espaço e um pouco mais de atenção.”

“Eu queria que minha mãe me conhecesse mais. Ela sempre diz que tem anos de experiência, mas quando me vê chorando ela diz: O QUE É AGORA Ou então acha que é por causa de homem. Eu sofro desde pequena e choro por ser feia e gorda. Ela já me viu várias vezes me olhando no espelho a contra gosto e pelo fato de eu ser filha dela, já deveria saber mais sobre mim. Mais não. Ela não me conhece. Eu realmente não gosto de mim. Vou ficar assim para sempre. Só mágoas e choros. Sem desabafos. Não vai mudar.”

Tabela 1: Relatos dos alunos apresentados na reunião de pais.

Considerando que a escola abriga alunos do ensino médio e numa faixa etária entre 13 e 18 anos, esse quantitativo chamou a atenção dos pesquisadores e representou também um dado significativo dessa relação família-escola.

Com o objetivo de avaliar a real motivação dos pais em conhecer o meio e a realidade escolar de seu filho, no que se refere ao tema drogas e a importância da participação da família neste contexto, foi realizado um segundo encontro para os pais, desta vez, os alunos envolvidos no projeto apresentaram para os pais os resultados da pesquisa.

A presença desta vez foi significativa, pois cada pai que comparecesse ao encontro estaria pontuando o filho em três disciplinas: Artes, Química e História, matérias lecionadas pelas professoras que coordenam o projeto. Alegando dificuldade de diálogo existente em casa, os alunos pediram que seus próprios relatos fossem lidos nesta oportunidade. Ao final desse encontro foi avaliada, junto aos pais, a barganha que se fez para trazê-los a escola dos filhos, mesmo se tratando de um tema de tamanha relevância.

A primeira palestra, apesar de um número bastante reduzido dos pais, obteve uma excelente aceitação e estes fizeram questão de relatar alguns depoimentos, falando da iniciativa conforme declarações presentes na tabela 2.

OPINIÃO DOS PAIS SOBRE A REUNIÃO

“A palestra foi maravilhosa. Sempre que tiver palestras assim pode me chamar que eu venho.”

“Agradeço a vocês por estarem orientado ao meu filho e por abordarem o tema drogas. Foi excelente. Obrigada.”

“Obrigada pela palestra. Foi excelente.”

Tabela 2: Opinião dos pais a respeito da primeira palestra para os pais.

Apesar da importância e do real interesse deste projeto em ajudar os alunos do Colégio Estadual Atheneu Sergipense quanto ao uso de psicotrópicos, bem como, de quantificar o número de usuários para desenvolver ações metodológicas que visam cuidar destes jovens, algumas dificuldades foram encontradas durante o desenvolvimento e aplicação do mesmo.

Como todas as atividades foram desenvolvidas com o consentimento dos pais, obviamente alguns buscaram a escola com o objetivo de conhecer mais o projeto. A grande maioria ficou grata por esta instituição de ensino oferecer ao seu filho a oportunidade de aprender mais a respeito das drogas. Entretanto, alguns pais não pensaram da mesma forma e partiram do pressuposto que a escola, com este

projeto, estaria estimulando os jovens a utilizarem essas substâncias.

Sabe-se, porém, que políticas públicas são desenvolvidas para garantir sua saúde, prevenir doenças e reabilitar o adolescente para o verdadeiro sentido da vida e a escola é partícipe nesses movimentos e são fundamentais para disseminar informações a um grande quantitativo de alunos que precisam de orientação correta, utilizando uma abordagem dinâmica e interdisciplinar.

Outro fator relevante para os resultados obtidos foi a dificuldade de convencimento no que concerne a veracidade das informações ao participarem da pesquisa a partir das suas respostas no questionário. Diversos motivos podem estar presentes neste tipo de conduta, desde medo de ser identificado, sofrer algum tipo de preconceito e até por ausência de compromisso com a pesquisa.

De forma geral, a aplicação do questionário ocorreu com tranquilidade, obedecendo à ética, seguindo os parâmetros estabelecidos para a pesquisa com seres humanos, todos os alunos que desejaram participar, foram informados previamente do objetivo da pesquisa. Os maiores de idade assinaram o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) os menores de idade levaram o TCLE para os pais assinarem, consentindo ou não a participação do filho.

Durante a aplicação do questionário uma dupla de alunos de turmas do 2º ano realizava todas as ações e explicações a partir das devidas orientações dadas pelas professoras que coordenam o projeto.

Após a aplicação do questionário em todas as turmas do Colégio Estadual Atheneu Sergipense, um grupo de alunos, juntamente com as professoras reuniram-se para transformar as respostas em dados quantitativos. Essa fase representou a que mais demandou tempo para realização, o que representou também uma dificuldade, pois uma das prerrogativas estabelecidas pelas coordenadoras do projeto era o não comprometimento de horários de outras disciplinas, sendo permitido somente um horário estendido após o horário normal das aulas.

Os resultados da pesquisa foram apresentados pelos alunos dos segundos anos envolvidos no projeto a toda comunidade escolar no Teatro Atheneu, no dia 17 de dezembro de 2012. Na oportunidade foi apresentada uma peça com o tema em discussão, escrita e dirigida por um dos alunos da escola, envolvido no projeto já exposto no cronograma.

A peça abordava a visão preconceituosa da sociedade em relação aos usuários de drogas, especialmente o crack, que os vêem como o problema em si e não como uma consequência de um problema que poderia ser amenizado. A reação dos alunos foi um tanto controversa ao tom dramático da peça. Esse fato pode ser explicado pela falta de maturidade e de senso crítico por parte dos espectadores.

Agregada aos resultados da pesquisa foi apresentada a comunidade escolar toda a fundamentação teórica, que permitiu um maior entendimento do que ocorre nessa fase da vida, que pode facilitar o envolvimento e a experiência ou o encontro com essa realidade tão confusa, complexa e instigante.

Foram sujeitos do estudo 783 alunos do Colégio Estadual Atheneu Sergipense de faixa etária entre 14 e 18 anos. Sobre as características gerais dos jovens 440 residem com família nuclear biológica e 339 relataram conviver com família nuclear não biológica. De acordo com a literatura (VASTERS,2011), família de composição monoparental é considerada um dos fatores para o uso de drogas apesar de não ser o determinante. 4,21% dos jovens não desempenham atividade laboral remunerada; por isso, observou-se, de uma forma geral, que a maioria não necessita trabalhar precocemente.

De acordo com a pesquisa realizada no Colégio Estadual Atheneu Sergipense 38,31% dos alunos entrevistados fazem uso de algum tipo de droga. Os outros 61,69% afirmaram não utilizar nenhum tipo de substância psicotrópica.

Observou-se que 300 alunos que fazem uso de algum tipo de droga, 89,67% destes fazem uso de drogas lícitas. Os que são usuários de drogas ilícitas correspondem 6,67% e por fim, 3,67%, são alunos que

consomem tanto as drogas lícitas quanto ilícitas.

Dentre as drogas lícitas, destacou-se o álcool com 67,27% de usuários. Em seguida, os medicamentos com 14,03% e 8,83% dos entrevistados fazem uso de cigarros. As drogas ilícitas mais utilizadas pelos alunos foram a maconha com 6,49%, seguida da cocaína, que apresentou 2,86% e 0,52% fazem uso de outros tipos de drogas. Neste ambiente escolar pesquisado não há nenhum usuário de crack.

Conforme pesquisa realizada nos últimos anos com jovens em idades escolares observou-se que o uso de cigarro em Campinas, SP, (FONSECA, 2002) apresentou 11,70% dentre 2.287 alunos de escolas públicas e privadas. Outra pesquisa realizada em todo o Brasil (BERNARDY, 2010) apontou que as regiões com maior índice de usuários de cigarros são a sudeste com 4,10% e a região nordeste que apresentou 3,60%. Comparando os dados acima com os resultados obtidos no Colégio Estadual Atheneu Sergipense observou-se que esta escola apresentou um índice elevado de usuários de nicotina.

Segundo o V Levantamento nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas, dentre estudantes do ensino fundamental e médio da rede pública de ensino de 27 capitais brasileiras, cerca de 5,10% dos estudantes já fizeram uso de maconha pelo menos uma vez na vida. Nesta pesquisa 25 alunos afirmam que utilizam frequentemente esta droga.

Diversos fatores podem desencadear nos jovens o desejo de usar drogas, seja ela lícita ou ilícita, dentre eles destacam-se: curiosidade, necessidade de sentir os efeitos das drogas, ânsia de prazer, busca de alívio para tensões físicas e/ou emocionais especialmente para aliviar sintomas depressivos. A pressão exercida pelo grupo de amigos também é um fator importante para o início do consumo de drogas.

Características de personalidade, como a baixa autoestima, rebeldia, impulsividade são aspectos relevantes quanto à inserção de jovens no mundo das drogas. Já alguns pesquisadores afirmam que o uso deriva do desconhecimento do efeito dos psicotrópicos, ou pela personalidade frágil de algumas pessoas e também devido a saúde debilitada.

Os problemas familiares estão no 4º lugar dentre os principais motivos que levou os estudantes ao uso de drogas e correspondeu a 3,90 % dos entrevistados. Dentre os fatores associados ao consumo de álcool por escolares, destacam-se os inerentes à estrutura familiar, como: separação dos pais, conflitos paternos e excesso de permissividade. Ainda no que compete a situação familiar, a presença somente da mãe no domicílio esta associada há um aumento de 22 vezes na chance do adolescente se tornar um dependente de drogas.

Os resultados obtidos a partir da pesquisa realizada no Colégio Estadual Atheneu Sergipense, entre os usuários, 65,26% afirmam que fazem uso de drogas por vontade própria. Em seguida, com 18,51%, analisa-se a curiosidade como fator oriundo. A influência de amigos é responsável por 12,34% dos casos e com o menor percentual, 3,90%, estão os usuários influenciados por problemas familiares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Faz-se necessário destacar que este não se trata de um trabalho científico, obedecendo a todo o parâmetro e o rigor como é esperado de toda pesquisa. Porém, o fato de oferecer a possibilidade de participação em um projeto científico elaborado com um grupo de alunos, sem nenhuma experiência da construção desse saber, por si só já se torna relevante, visto que se oportunizam, em meio a tantas dificuldades, experiências com a elaboração de uma pesquisa observando todas as suas etapas, vivenciando cada dificuldade, que normalmente todo tipo de pesquisa apresenta desde a elaboração, o convencimento para a participação, seriedade nas informações à análise dos resultados.

Representou uma relevância muito grande levar ao conhecimento da comunidade escolar, o quantitativo de usuários de drogas psicotrópicas no ano de 2012. Que apesar de não representar um quantitativo alarmante considerou-se um número bastante significativo de alunos usuários de drogas, não podendo ser

negligenciado, quanto a estratégias de cuidar desse adolescente já envolvido com algum tipo de droga.

Um fato relevante que chamou a atenção foi a "surpresa", tanto pelos discentes quanto docentes, a realidade de se deparar com a constatação do uso da droga, inclusive na escola ou do primeiro contato ter sido dentro dela. Parece cômodo acreditar que a droga sempre está fora dos muros da escola.

Desta forma, para alguns indivíduos, os resultados apresentados foram surpreendentes suscitando uma preocupação relacionada ao tema, houve também por parte de uma maioria, agradecimentos, pois, através da apresentação do projeto para a escola, pôde-se ver a realidade que a mesma enfrenta, bem como a necessidade de despertar e incentivar a escola a criar e também manter um programa que venha a prevenir o uso das drogas nesta instituição de ensino.

Assim, gera-se a possibilidade de outra pesquisa no ano de 2013, visando fazer uma análise e comparação do quantitativo de estudantes usuários com o ano anterior, aliado a iniciativas que demandem um maior envolvimento de toda comunidade escolar num esforço criativo, que possa minimizar o problema social das drogas.

REFERENCIAS

VASTERS, G, P; PILLON, S, C.; **O uso de drogas por adolescentes e suas percepções sobre adesão e abandono de tratamento especializado.** Ver. Lat. Americana de Enfermagem. Março-abril – 2011.

BERNARDY, C, C, F; OLIVEIRA, M, L, F.; **O papel das relações familiares na iniciação ao uso de drogas de abuso por jovens institucionalizados.** Revista da Escola de Enfermagem da USP. Vol. 44. Nº 1. São Paulo. 2010.

FONSECA, M, S.; **Aquisição de drogas: um estudo entre estudantes brasileiros.** PsicoUSF. Vol. 7 Nº 2. Itatiba. 2002.

CARLINI, E.L.A.; NOTO, A.R.; SANCHEZ, Z.V.D.M.; CARLINI, C.M.A; LOCATELLI, D.P.; ABEID, L.R.; AMATO, T.C.; OPALEYE, E.S.; TONDOWSKI, C.S.; MOURA, Y.G. **VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Públicas e Privada de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras.** 2010.

Secretaria de Estado da Educação, SEED. **Pesquisa realizada em 48 escolas públicas da rede estadual de ensino do estado de Sergipe.** Sergipe, 2010.

PRATTA, E. M. M.; SANTOS, M. A. **Levantamento dos motivos e dos responsáveis pelo primeiro contato de adolescentes do ensino médio com substâncias psicoativas.** Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, São Paulo. 2006.

CARLINI-COTRIM, B. **"Estranhando o Óbvio"**. In: ABRAMO, H. W; FREITAS, M. V; SPOSITO, M. P. (orgs.) Juventude em Debate. São Paulo: Cortex, 2002.

LIMA, J. O.; FONSECA, V.; GUEDES, D. P. **Comportamento de risco para a saúde de escolares do ensino médio de Barra dos Coqueiros, Sergipe, Brasil.** p.147. Sergipe. 2010.

[i] Especialista em Gestão e Educação, Psicologia Junguiana, Psicologia do Transito, Graduado em

Licenciatura em História pela Universidade Federal de Sergipe.

[ii] Especialista em Arte-educação e em Arteterapia Junguiana. Email: aclaudiacanario@bol.com.br

[iii] Especialista em Ensino de Ciências e suas tecnologias, mestre em química pela Universidade Federal de Sergipe (NPGQ-UFS), Grupo GPMEC, Bolsista – CAPES. Email: cristianeclamos@yahoo.com.br